

Mulheres idosas e o apoio social*

Elderly women and social support

Mujeres mayores y apoyo social

Raquel Silva Pavin
Sergio Antonio Carlos

RESUMO: Este artigo tem como objetivo investigar como mulheres idosas recebem e fornecem apoio social em suas redes de convivência formal e informal. Trata-se de uma pesquisa qualitativo-exploratória, com dez mulheres idosas. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas. As formas de apoio mais significativas mencionadas foram o instrumental e o material, seguindo pelo afetivo e o emocional.

Palavras-chave: Envelhecimento; Mulheres idosas; Apoio social.

ABSTRACT: *This article aims to investigate how elderly women receive and provide social support in their formal and informal networks. This is a qualitative-exploratory study with 10 elderly women. Semi-structured interviews were carried out. The most significant forms of support mentioned were instrumental and material, followed by the affective and the emotional.*

Keywords: *Aging; Elderly women; Social support.*

RESUMEN: *Este artículo tiene como objetivo investigar cómo las mujeres mayores reciben y brindan apoyo social en sus redes sociales formales e informales. Se trata de una investigación exploratoria cualitativa, con diez mujeres mayores. Se realizaron entrevistas semiestructuradas. Las formas de apoyo más significativas mencionadas fueron instrumentales y materiales, seguidas del apoyo afectivo y emocional.*

Palabras clave: *Envejecimiento; Mujeres mayores; Apoyo social.*

Introdução

A maior longevidade humana como a que se vem observando no mundo acentua a possibilidade de os indivíduos ocuparem papéis sociais cada vez mais importantes na sociedade contemporânea. Dentre estes, destaca-se a maior concentração de mulheres que chegam à velhice, em relação aos homens, o chamado fenômeno da feminilização (Procópio, & Araújo, 2019), que mostra que as mulheres tendem “a sobreviver aos homens, [e na maior parte das vezes] ficam com o papel de tomar decisões no fim da vida, quer relativas ao marido, quer a si próprias” (Zettel-Watson *et al.*, 2008, como citado em Abrantes, & Sousa, 2018, p. 34).

Pensar sobre o processo de envelhecimento sempre se mostrou um desafio, pois chegar à velhice, muitas vezes, remete à ideia de fim da vida, e não se tinha a preocupação com a oferta de melhores condições de vida a esse segmento. Hoje, ainda com muitos entraves, a temática começa a ser vista sob outra ótica, pois as pessoas idosas assumem o papel de membro agregador e mantenedor das relações de convivência (Pavin, 2020), assim como elas vêm atestando, muitas vezes, seu autoenvolvimento em certas situações de capacidade decisional na família (Abrantes, & Sousa, 2018, p. 31), ou mesmo na comunidade.

Nesse contexto de transformações, um dos principais fatores que tem contribuído para garantir a sobrevivência das pessoas idosas são as redes de apoio social, as relações de troca e de ajuda mútua e solidariedade que estabelecem com familiares, amigos e vizinhos. O apoio social é um conceito multidimensional (Barrios, 1999; Brito, & Koller, 1999; Pietrukowicz, 2001; Valla, 1998), que pode ser compreendido como qualquer atividade ou energia recebida ou transmitida por familiares e amigos entre outros grupos, ou com qualquer pessoa que

ofereça apoio afetivo ou material. Esse apoio inclui a forma comunitária, as redes sociais e as relações íntimas. O apoio social considera a reciprocidade de benefícios, tanto pela pessoa que recebe quanto pela que oferece, já que ter apoio social é sentir-se estimado, gerando uma rede social de situações e sentimentos mútuos.

Este artigo tem como objetivo investigar como mulheres idosas recebem e fornecem apoio social em suas redes de convivência formal e informal, bem como conhecer como estas se descrevem nesse processo e quais os tipos de apoio social que identificam em suas relações.

Métodos

A pesquisa é do tipo qualitativo-exploratória, tendo como objetivos específicos: a) Conhecer como mulheres idosas descrevem-se recebendo apoio social em suas redes de convivência formal e informal; b) Conhecer como mulheres idosas descrevem-se fornecendo apoio social em suas redes de convivência formal e informal; c) Identificar os tipos de apoio social dado e recebidos por mulheres idosas.

Participantes da Pesquisa

As participantes da pesquisa foram dez alunas da escola de artes, vinculadas à Associação dos Funcionários Municipais de Porto Alegre (AFM), que tem por finalidade ofertar cursos artesanais. A diversidade do público participante foi um dos motivos da escolha do local para a pesquisa, além da predominância de mulheres. As participantes foram contatadas via convite informal, no período de realização das rematrículas no segundo semestre de 2019. Com as alunas que aceitaram o convite, foi agendado um horário de comum acordo. A amostra utilizada foi não probabilística por saturação.

Instrumento para a coleta dos dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi à entrevista semiestruturada, composta de duas partes. A primeira parte da entrevista refere-se a dados demográficos, por meio de questões inspiradas na pesquisa: *Os idosos do Rio Grande do Sul (RS, 1997)*, em que foram coletadas informações sobre: data de nascimento; escolaridade; profissão;

ocupação; naturalidade; estado civil; tipo de moradia; número de pessoas que residem na moradia.

A segunda parte foi constituída por entrevistas semiestruturadas, articuladas por meio do mapa dos cinco campos, inspirado no estudo desenvolvido por Hoppe (1998). Decidiu-se utilizar o mapa como disparador para as entrevistas, porque ele possibilitaria que as entrevistas descrevessem, de forma mais livre, o apoio social (formal e informal) percebido e exercido pelas participantes. O mapa dos cinco campos, como o próprio nome diz, é dividido em cinco partes ou campos: familiares, amigos, vizinhos, grupos e contatos formais. A rede de apoio informal foi constituída por: familiares, amigos, vizinhos; já a rede de apoio formal por: grupos e contatos formais.

Análise dos Dados

Com as entrevistas realizadas e gravadas, foram feitas as transcrições das mesmas utilizando-se o programa ©Amazon Transcrib. Após a transcrição e a revisão, foram trabalhadas, separadamente, as informações referentes aos aspectos demográficos e ao apoio social. Realizou-se um quadro com a classificação dos cinco campos, especificando os tipos de apoio que surgiam nas falas. Foram categorizados, conforme a classificação de Bowling (1997), Norbeck *et al.* (1981), Östergren *et al.* (1991), Sherbourne e Stewart (1991, como citados em Griep, Chor, & Faerstein, 2003), nos seguintes tipos de apoio: a) apoio emocional; b) apoio afetivo; c) interação social positiva; d) apoio de informação; e) apoio instrumental ou material.

Resultados e Discussão

Quem são as mulheres idosas entrevistadas: dados demográficos

Conforme os dados demográficos coletados, pode-se observar que a média de idade das participantes é de 66,3 anos, variando de 62 a 76 anos. Quanto à etnia, 50% das participantes se declaram brancas e 50% negras, e observa-se que o nível de escolaridade entre as idosas brancas é superior ao das negras. As profissões declaradas são variadas: artesã, do lar, doméstica, protética, comerciante, auxiliar de enfermagem e bancária. Sobre a

ocupação atual, a do lar é a predominante. A maioria é natural de Porto Alegre, capital do estado de Rio Grande do Sul; duas são de São Borja; e uma de Caxias do Sul. Sobre o estado civil atual das participantes, quatro são solteiras; outras quatro são viúvas; e duas casadas. Em relação à moradia, cinco das participantes possuem apartamento próprio e as outras cinco possuem casa própria, sendo que uma em amortização.

Duas das entrevistadas moram com mais duas pessoas; e sete residem somente com mais uma pessoa; e apenas uma reside sozinha. Residem nos seguintes bairros de Porto Alegre: Restinga, Sarandi, Cristal, Partenon, Floresta, Azenha, Menino Deus, Centro Histórico e Morro Santana. A renda atual é composta por rendimentos de trabalho, aposentadoria e pensão, e uma não possui renda fixa, mas recebe auxílio mensal de sua filha.

Como mulheres idosas descrevem-se recebendo apoio social em suas redes de convivência formal e informal

Foi possível conhecer a forma como as mulheres idosas entrevistadas descrevem-se recebendo apoio social, o qual se dá por meio de auxílio material, quando contam com ajuda financeira, alimentos e plano de saúde, fornecidos pela rede de apoio informal (família, amigos, vizinhos). Sobre o aspecto do auxílio material e econômico, sabe-se que a realidade pode destacar as trocas familiares, e estas podem ser dos dois lados, pois, assim como existem filhos que necessitam da ajuda de seus pais, existem pais que, por motivos financeiros ou de saúde, são ajudados por seus filhos. Esse auxílio pode ser entendido como uma conduta que pode envolver atitudes individuais e comportamentos de cuidados dos filhos para com os pais, durante o processo de envelhecimento; essas ações podem ser voltadas a sentimentos de obrigação e afeto, como orientação familiar e desejo de reciprocidade, ou seja, de se sentir responsável e de retribuir aos pais o cuidado recebido, ou muitas vezes por não ter mais quem o faça.

As entrevistadas destacam que existem auxílios recebidos por amigos e vizinhos (a chamada rede informal de apoio), e estes se caracterizam como materiais. Essas pessoas ocupam espaços nessa rede de apoio informal de forma muito importante, considerando que nem sempre os familiares conseguem exercer o mesmo tipo de ajuda. As mulheres idosas entrevistadas percebem-se recebendo apoio social também nas relações afetivas que possuem, com trocas de vivências, aconselhamento para situações difíceis, atenção, carinho e cuidado, com incentivo a realizarem novas atividades vistas como desafios. Neste caso, o apoio

manifesta-se através de algumas características, como momentos de conversa, trocas de vivências e ajuda emocional em momentos difíceis, gerando, nas trocas, sentimentos de afeto, alegria, companheirismo e cuidado.

Elas manifestam também o apoio oriundo de profissionais na manutenção das necessidades de saúde. Destacam a rede de apoio formal, em sua maioria, composta por profissionais que auxiliam em consultas de prevenção e controle e até mesmo no acesso a direitos para si e seus familiares. Dentre os serviços destacados, foram citadas as Unidades Básicas de Saúde, compostas pelo atendimento de enfermeiras, agentes e atendentes de saúde, assistentes sociais e também serviços prestados diretamente por médicos especialistas, na busca por acompanhamento, tratamento e também orientações diversas.

Outro aspecto destacado pelas mulheres idosas foi o fato de serem convidadas para atividades de lazer e a participação em grupos, pois aprendem técnicas de artesanato, por exemplo, o que pode auxiliar financeiramente, visto que podem complementar seu rendimento ou até mesmo ter algum. Nos relatos trazidos, observa-se que a participação nas atividades manuais auxilia em vários aspectos da vida, podendo ser de forma financeira ou na melhoria da saúde mental, influenciando na qualidade de vida e nas relações interpessoais, por meio da interação com as demais participantes e com as professoras. Sobre essa prática, Dias (2019) destaca que o artesanato contribui para um envelhecimento digno, na medida em que garante a autonomia em habilidades artísticas, complemento de renda e processos de criação e descontração, promovendo protagonismo, independência e conhecimento.

A realização de trabalho voluntário na participação em centros espíritas aparece como forma de receber apoio espiritual, tanto na troca de vivências quanto na forma de fornecer ajuda ao próximo. Conforme Duarte (2008), a religiosidade é importante no processo de envelhecimento, pois traz retornos positivos para a saúde física e mental, prevenindo processos de isolamento social e abandono, possibilitando também a ampliação das redes de apoio social. Realizar atividades de forma voluntária em que exista a prestação de apoio espiritual pode fornecer à pessoa idosa a reflexão sobre a forma de ver e refletir sobre o mundo, no seu processo de viver, no seu estilo de vida, nas escolhas que adota e nas pessoas que estão em sua volta, além de pensarem sobre o ambiente em que está inserida. Essas trocas de apoio afetivo e emocional auxiliam no processo de envelhecimento e na forma como recebem e fornecem apoio social.

Como mulheres idosas descrevem-se fornecendo apoio social em suas redes de convivência formal e informal

As formas como as mulheres idosas entrevistadas descrevem-se fornecendo apoio social são diversas, e surgem, por exemplo, quando auxiliam nos cuidados de familiares, ajudam amigos e vizinhos com situações difíceis, e no auxílio de atividades cotidianas, além dos momentos em que acompanham familiares, amigos e vizinhos em consultas médicas, auxiliando também na criação e no cuidado dos netos. Relatam ainda os auxílios prestados no fornecimento de alimentos e na ajuda financeira aos familiares, dividindo gastos e também tarefas domésticas, colaborando também nos espaços de trabalho dos filhos.

Elas fornecem cuidados, atenção e carinho à sua rede de apoio social, participam de grupos e realizam trabalho voluntário, e através destes proporcionam ajuda espiritual e trocas de vivências, bem como amparo ao próximo, com aconselhamento e momentos de lazer quando realizam passeios. Percebe-se que, diante da forma com que estas mulheres se identificam como fornecedoras de apoio social e contribuem socialmente, assumem elas papéis cada vez mais essenciais, como os de avós, na manutenção dos cuidados dos filhos, que muitas vezes permanecem nos lares, ao oferecerem auxílio a entes próximos, familiares, amigos e/ou vizinhos doentes, recebendo, assim, diversos encargos que lhes são demandados ao longo da velhice.

Estes achados alertam para a necessária discussão sobre o importante papel exercido pelas mulheres idosas no seio familiar, em que estas ocupam um papel central, seja como cuidadoras da casa, dos netos, dos filhos e de demais familiares, seja com os afazeres domésticos. Para Motta (2011), as mulheres idosas seguem reproduzindo sua força de trabalho nos afazeres domésticos, mesmo as mais idosas, exercendo atividades do cotidiano da casa.

As protagonistas desse estudo descrevem-se oferecendo ações de amparo familiar, não somente nos afazeres cotidianos, mas também no apoio financeiro, mesmo que com baixos ou nulos proventos. Dessa forma, auxiliam na sobrevivência material e social dos membros da família e de sua rede social ampliada. Desmistifica-se, portanto, a ideia de que a mulher idosa seja dependente da família, quando, na verdade, ela cumpre, cada vez mais, a função de cuidadora de todos.

Um importante agravante é a problemática da renda, quando compartilhada com toda a família de acordo com as necessidades dos seus membros. A baixa renda, ou nula, é uma

problemática encontrada no estudo, consoante os estudos de Camarano (2006), em que este destaca a falta de rendimento como um fator de vulnerabilidade da população idosa. Considerando-se o recorte de gênero, essa vulnerabilidade está mais relacionada à desvalorização da mulher no passado, com a baixa e/ou a tardia participação no mercado de trabalho, impossibilitando-a, conseqüentemente, de algum seguro social. Os dados também alertam para familiares que são dependentes de seus rendimentos, destacando-se netos e netas, filhos e filhas, sobrinhos e sobrinhas e também irmãs, evidenciando-se que muitas mulheres idosas contribuem com a renda mensal, de maneira significativa, para o orçamento familiar.

Os estudos de Camarano (2002) informam sobre o crescimento do número de filhos adultos morando com mães idosas e um crescimento na dimensão de crianças menores de 14 anos residindo com elas também, geralmente netos(as), e na condição de dependentes da renda da avó. O rendimento mostra-se como um dos fatores muito importantes para atender as necessidades das mulheres idosas, considerando-se os cuidados pessoais, o tratamento de saúde e até mesmo de lazer, visto que muitas só vieram a ter essa oportunidade nessa fase da vida com o advento da aposentadoria e/ou da pensão.

O presente estudo também permite a reflexão sobre a forma como as mulheres idosas percebem fornecer apoio social por meio dos cuidados, atenção e carinho à sua rede de apoio informal, com a participação em grupos diversos, na realização de trabalho voluntário, participação em espaços religiosos e trocas de vivências e de ajuda ao próximo, possibilitando também aconselhamento. Os momentos de lazer também são contabilizados, quando realizam passeios com familiares e com suas relações de amizade.

Sabe-se que a participação em grupos se torna, para muitas, uma atividade significativa, de lazer, criatividade e aprendizagem, sendo uma alternativa saudável para lidar com a solidão, além de ser uma possibilidade de inserção, interação e de participação no contexto social. O processo de envelhecimento provoca diversas transformações sociais, o que permite identificar a necessidade de novos espaços de convivência em que se fomente a qualidade de vida e se discutam os processos de perdas e possibilidades de ganhos, ou seja, as perspectivas futuras vividas na velhice.

Os grupos contribuem de modo efetivo para que se possa repensar e aprimorar tanto as vidas das pessoas idosas quanto a de seus lares, família ou sociedade, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e uma real inserção no meio social. Como apontam Ferrigno,

Leite e Abigail (2006, p. 1436): “o trabalho em grupo viabiliza a troca de experiências individuais, ato de suma importância para combater a marginalização social e contribuir para a participação e autorrealização humana”. Os grupos proporcionam à pessoa idosa o desenvolvimento individual e principalmente a construção e a ressignificação de processos coletivos.

Esse reconhecimento, fornecido pelos grupos, de vivências e convivência para as pessoas idosas, apresenta-se como pertencimento à sociedade, também como reconhecimento e até mesmo como aceitação, dada a partir da convergência de ideias, vivências, estilos e projetos comuns de vida, sendo estes componentes que potencializam a subjetividade individual, derivando para a expansão da cidadania (Rodrigues, Gomes, & Filho, 2004). A escolha por participar de grupos constitui-se como um importante meio de socialização aos idosos, considerando que esses espaços “possibilitam o compartilhamento das histórias individuais e a construção de uma história coletiva a partir do confronto de valores e ideologias” (Ferrigno, Leite, & Abigail, 2006, p. 1436). O desempenho de funções e papéis ajudam as pessoas a enfrentar os desafios que a realidade lhes apresenta no dia a dia, além de possibilitar a realização de projetos coletivos comuns. Assim, entre os participantes, criam-se sentimentos de pertencimento, que se constituem mais do que a soma das partes.

A inserção nos grupos possibilita a interação de anseios, dúvidas e necessidades expostas, individualmente, que podem ser sentidas, também, no coletivo: “As demandas coletivas que surgem do individual, tornam-se, nos grupos, possíveis trocas e estratégias de enfrentamento às necessidades vivenciadas pelos idosos no cotidiano institucional” (Bulla, *et al.*, 2009). A participação em diversas atividades grupais, pelas mulheres idosas, aparece no estudo como forma de receber apoio social pela interação existente entre as participantes e as mediadoras, bem como na troca de vivências, aconselhamento e sentimento de pertencimento e identidade. Mediante os relatos, as idosas trazem como importante apoio social recebido a realização de atividades de lazer, como a possibilidade de fazer passeios, refeições com familiares, amigos ou vizinhos, atividades de trabalho voluntário, com a ajuda ao próximo, e a participação em locais que promovam espiritualidade.

Sobre o lazer e o trabalho voluntário, sabe-se que estão relacionados a atividades de ocupação do tempo livre e também de ajuda ao próximo, considerando-se que as mulheres idosas entrevistadas em sua maioria já não exercem atividades que exijam carga horária específica, possibilitando-lhes que ocupem parte de seus dias com algumas atividades que lhe fornecem prazer e realização pessoal:

[...] que inclui a dedicação a atividades de acordo com os interesses pessoais, sem obrigações, e a relações com a família e os amigos; [...] Assim, o modo de vida, as atividades de ocupação do tempo e as relações com os outros são “requisitos imprescindíveis a um envelhecimento saudável (Fonseca, 2004, p. 213).

As atividades de lazer, como forma de atender a interesses individuais e coletivos, também de ocupação do tempo livre e ajuda ao próximo, podem ser voluntárias, algo expressivamente realizado por mulheres, considerando-se a entrada no mercado de trabalho mais tardia e a referência na prestação de cuidado ao próximo. A atividade voluntariada, no que tange às relações sociais, unifica-se à ideia de bem-estar psicológico e social e à satisfação pela vida das pessoas idosas, como a possibilidade de ajudar ao próximo. Percebe-se que atividades de lazer, participação em grupos e voluntariado são comportamentos que levam a sentimentos de felicidade, fazendo com que os indivíduos que as praticam sintam-se saudáveis.

Outro importante aspecto trazido nos dados do estudo foi a participação em algum espaço religioso por parte de algumas entrevistadas. Dessa forma, percebe-se que a espiritualidade é um fator importante para as relações sociais de apoio social, o que algumas idosas mantêm nas suas redes de apoio informal.

Os tipos de apoio social fornecidos e recebidos por mulheres idosas

Os tipos de apoio trazidos pelo presente estudo foram classificados como afetivo, emocional, de interação social positiva, de informação e apoio instrumental e material. Dessa forma, pode-se observar que os tipos de apoio recebido e fornecido pelas mulheres idosas foram o material, na forma de apoio financeiro, na divisão das contas, tarefas domésticas, auxílio com alimentos, vestuário e inclusão em plano de saúde. Apoios afetivo e emocional vieram nas formas de cuidados, atenção, encorajamento e aconselhamento em muitas situações vividas. Também precisa-se mencionar o apoio relacionado à informação, com orientações e acesso a serviços, e de interação social positiva, na medida em que vivenciam momentos de lazer, aprendizagem e amizade. Dentre estes, os mais identificados foram o apoio material ou instrumental e o afetivo. As trocas realizadas pelas entrevistadas se dão, majoritariamente, na rede informal, com seus familiares. Percebe-se que elas fornecem mais

apoio para os membros da família e nem sempre o recebem da mesma forma, e em alguns relatos o que se observa são trocas mútuas.

Com os amigos e os grupos, as entrevistadas acabam trocando apoio, mas também recebem mais auxílio emocional, com cuidado de familiares e até mesmo material. Com os vizinhos, percebe-se um frequente apoio mútuo na troca de alimentos, cuidados com animais de estimação, emocional, entre outros. Já os contatos formais servem quase que exclusivamente como fornecedores de apoio social, na manutenção de necessidades diversas, como as de saúde, na facilidade dos afazeres do cotidiano, orientação e cuidados diversos.

Conclusão

Este estudo objetivou conhecer como as mulheres idosas percebem-se fornecendo e recebendo apoio social nas relações que estabelecem em suas redes formais e informais, bem como quais os tipos de apoio que identificam. Este estudo afirma o importante papel social ocupado por mulheres idosas nas suas redes informais, como família, amigos e vizinhos, e nas formais, como em grupos e nos contatos formais. Reitera-se que, para além do apoio social recebido pelas mulheres idosas, o apoio fornecido por elas faz-se expressivo, inclusive por assumirem o papel de tomar decisões de fim da vida, desde as questões deixadas pelo falecido marido, até questões suas e da família com a qual convive.

O presente estudo permitiu compreender e se aproximar da vida de mulheres idosas que possuem relações em âmbito familiar e social e que acabam executando importantes ações na sociedade. Não mais vistas como fragilizadas e que somente necessitam de apoio, são protagonistas de suas vidas, executando trocas e dando suporte aos membros de sua rede informal e formal. Essas constatações propiciam um debate político, econômico e social, pois a discussão atual frente à questão de renda, seja via aposentadoria, seja por pensão e/ou benefício, faz pensar que, diante das transformações que se avizinham, a maioria das pessoas que estão no mercado de trabalho conseguem se aposentar por volta dos 70 anos apenas, isso se o fizerem.

Considerando-se esse fato, e ainda a reforma trabalhista, que pretende flexibilizar ainda mais as condições de trabalho e traz em seu bojo a perda de direitos sociais duramente conquistados pela classe trabalhadora, o que será das condições de vida e sobrevivência das pessoas idosas deste país? O que restará às mulheres idosas que envelhecem? Irão necessitar de maior apoio? Serão as referências de apoio em suas relações? Tais questões impõem

urgência em discutir os impactos que essas transformações causam em nossa sociedade, em curto, médio e longo prazo.

Sabe-se que a população envelhecida, em sua predominância, é composta por mulheres, e este estudo alerta para a possibilidade de se pensar sobre novos caminhos, possibilidades e realidades. Sugere-se, portanto, o fomento por estudos científicos que investiguem e tragam amplitude sobre a importância do apoio social na vida das pessoas idosas, entre elas as mulheres, que são o foco da atenção das políticas sociais em nosso país e merecem um olhar não mais de fragilidade, mas sim de serem protagonistas de suas histórias.

Dessa forma, considera-se que o presente estudo avançou no sentido de trazer à tona as relações de apoio e a centralidade nas mulheres idosas como fornecedoras de apoio em suas redes, não sendo somente receptoras. Mostrou que essas relações, em muitos casos, acabam suprimindo uma lacuna deixada pela desproteção social do Estado, destacando a necessidade de maior fomento em pesquisas sobre o tema, abordando a importância do apoio social fornecido para mulheres idosas.

Referências

Abrantes, A., & Sousa, L. (2018). Preferências em tomada de decisão em fim de vida: a perspectiva de mulheres e homens idosos portugueses. *Revista Kairós-Gerontologia*, 21(2), 31-52. Recuperado em 21 fevereiro, 2020, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/40164/27063>.

Barrios, P. C. (1999). *Eventos estresantes y beneficios secundarios de la enfermedad*. In: *II Curso Nacional Teorico Practico de Aplicacion Clinica y Social de la Psiconeuroinmunologia, 1999*. Caracas, Venezuela: Universidad Central de Venezuela, pp. 105-113.

Brito, R. C., & Koller, S. H. (1999). Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo. In: Carvalho, A. M. (Org.). *O mundo social da criança: natureza e cultura em ação*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Bulla, L. C. Pavin, R. S., Rodrigues, R. D., & Soares, E. S. (2009). *Relatório de pesquisa: A participação de Idosos em Atividades Grupais*. Porto Alegre, RS: FAPERGS.

Camarano, A. A. (2002). *Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica*. Rio de Janeiro, RJ. Texto para discussão n.º 858. Rio de Janeiro: Ipea. Recuperado em 21 fevereiro, 2020, de: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2091/1/TD_858.pdf.

Camarano, A. A. *Mecanismos de proteção social para a população idosa brasileira*. Texto para discussão n.º 1179. Rio de Janeiro, RJ: Ipea; 2006. Recuperado em 20 fevereiro, 2020, de: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1888/1/TD_1179.pdf.

Dias, R. (2019). *Contribuições do artesanato no processo de envelhecimento saudável*. Monografia de conclusão do Curso de Licenciatura em Teatro. São Cristóvão, SE: Universidade Federal de Sergipe. Recuperado em 21 fevereiro, 2020, de: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/12713/2/Renata_Dias.pdf.

Duarte, Y. A. O., Lebrão, M. L., Tuono, V. L., & Laurenti, R. (2008). Religiosidade e envelhecimento: uma análise do perfil de idosos do município de São Paulo. *Revista de Saúde Coletiva*, 24(5), 173-177. Recuperado em 20 fevereiro, 2020, de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?idp=1&id=84252404&cid=27348>.

Ferrigno, J. C., Leite, M. L. C. B., A. (2006). Política de Assistência ao Idoso: a construção da Política Nacional de atenção à pessoa idosa. In: Freitas, E. V., Py, L., Cançado, F. A. X., Doll, J., & Gorzoni, M. L. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, RJ: Koogan.

Fonseca, A. M. (2004). *Uma abordagem psicológica da “Passagem à Reforma” - Desenvolvimento, envelhecimento, transição e adaptação*. Tese de doutorado em Ciências Biomédicas, Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, Universidade do Porto Porto, Portugal. Recuperado em 20 fevereiro, 2020, de: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/9776>.

Griep, R. H. (2003). *Confiabilidade e Validade de Instrumentos de Medida de Rede Social e de Apoio Social Utilizados no Estudo Pró-Saúde*. Tese de doutorado., Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Rio de Janeiro, RJ.

Hoppe, M. M. W. (1998). *Redes de apoio social e afetivo de crianças expostas à situação de risco*. Dissertação de mestrado. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Recuperado em 20 fevereiro, 2020, de: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/26988/000274305.pdf?sequence=1>.

Motta, A. B. (2001). As velhas também. *Ex Aequo*, 23, 13-21. Recuperado em 20 fevereiro, 2020, de: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aeq/n23/n23a03.pdf>.

Pavin, R. S. (2020). *Mulheres idosas e o apoio social*. Curitiba, PR: Editora CRV (92p.). ISBN: 978-65-5578-568-5.

Pietrukowicz, M. C. L. C. (2001). *Apoio social e religião: uma forma de enfrentamento dos problemas de saúde*. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. Recuperado em 20 fevereiro, 2020, de: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/4610>.

Procópio, L. R. B., & Araújo, L. R. S. de. (2019). Idosas condutoras de veículos: considerações sob a ótica da Psicologia do Trânsito. *Revista Kairós-Gerontologia*, 22(2), 279-302. ISSNprint 1516-2567. ISSNe 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PUC-SP. Recuperado em 20 fevereiro, 2020, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/46430/31340>.

Rio Grande do Sul. (1997). Conselho Estadual do Idoso. *Os idosos do Rio Grande do Sul: Estudo multidimensional de suas condições de vida: Relatório de Pesquisa*. Porto Alegre, RS: CEI.

Rocha, S. M. Gomes, M. G. C. Lima Filho, J. B. (2004). O Protagonismo Social da Pessoa Idosa: emancipação e subjetividade no envelhecimento. *In: Freitas, E. V., Py, L., Cançado, F. A. X., Doll, J., & Gorzoni, M. L. Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, RS: Koogan.

Valla, V. V. (1998). Apoio social e saúde: buscando compreender a fala das classes populares. *In: Costa, M.V. (Org.). Educação Popular Hoje*. São Paulo, SP: Loyola, pp. 151-180.

Recebido em 12/05/2021

Aceito em 30/06/2021

Raquel Silva Pavin – Assistente Social, Bacharel em Serviço Social, PUCRS. Doutoranda e Bolsista PROSUC /CAPES, Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais, Universidade LaSalle. Mestra em Políticas Sociais e Serviço Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Autora do livro *Mulheres Idosas e o apoio social*.

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3650-7543>

E-mail: raquelpavin@yahoo.com.br

Sergio Antonio Carlos – Assistente Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRGS e licenciado em Filosofia, Universidade Católica de Pelotas. Doutor em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP. Mestre em Educação, UFRGS, Professor Titular aposentado. Docente colaborador convidado no Programa de Pós-Graduação de Política Social e Serviço Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2971-8329>

E-mail: sacarlos@ufrgs.br

* Este artigo resulta de desdobramentos reflexivos a partir da dissertação de mestrado do primeiro autor, defendida em 2020, de título similar, no Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social, UFRGS, sob a orientação do segundo autor, dissertação que tomou o formato de livro sendo publicado também em 2020, sob o mesmo título.